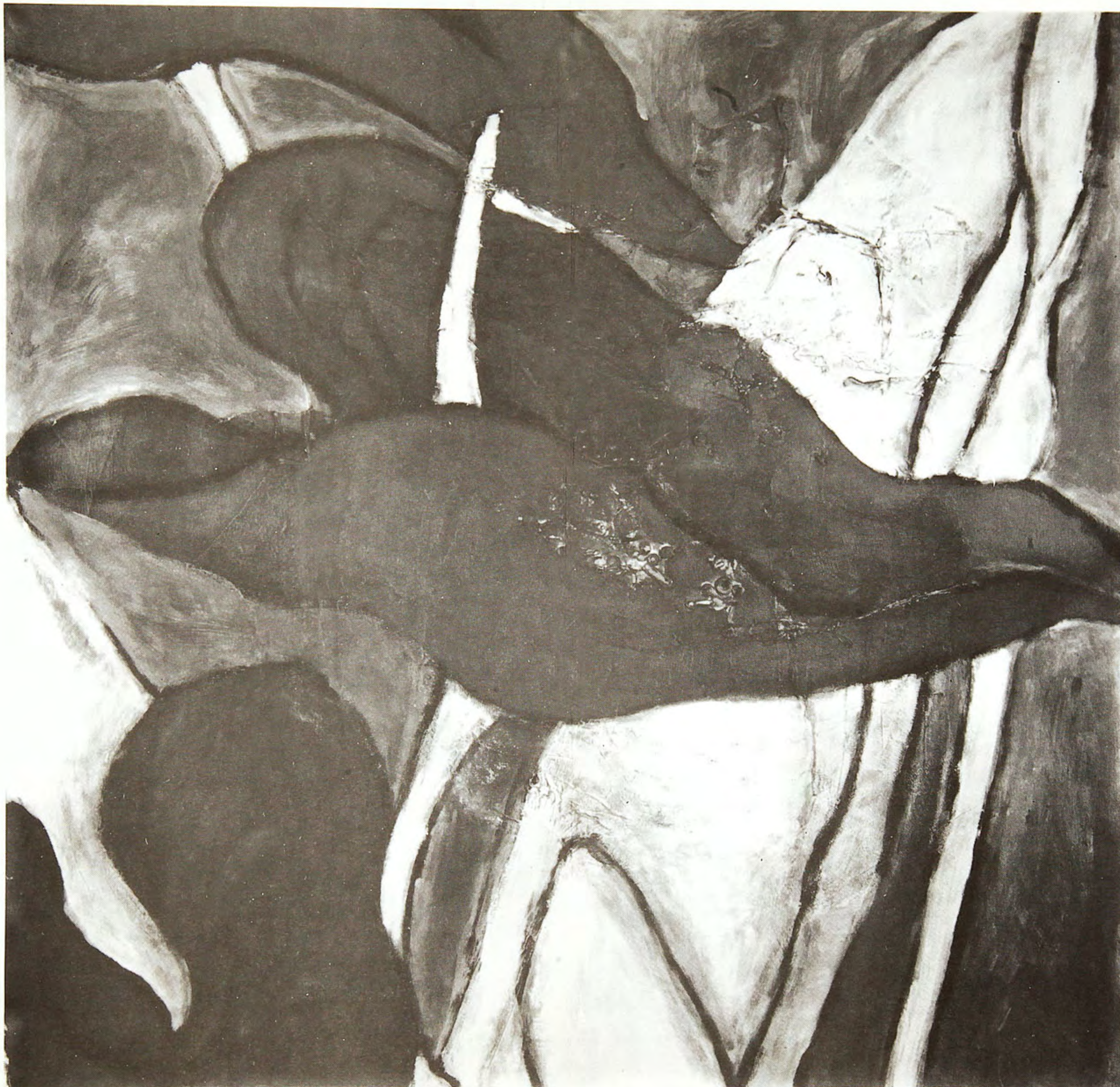


**elizabeth dorazio**

**secretaria municipal de cultura  
centro cultural são paulo  
programa de exposições 96  
13 de março a 4 de abril**



*Anturium*, 1995  
Acrilica sobre tela  
160x160 cm

## Elizabeth Dorazio

O trabalho de Elizabeth Dorazio tem suas bases no desenho rigoroso aprendido na escola Guinard em Belo Horizonte, que perpetua o conceito de precisão gráfica como alicerce da produção plástica preconizado pelo mestre fluminense radicado em Minas Gerais.

Foram fundamentais para a formação da artista as muitas horas de observação atenta. O estudo disciplinado do modelo vivo e o traçado com grafite 6H, tão macio quanto a ponta de um prego trouxeram-lhe a compreensão do contorno, a pureza da linha, a espontaneidade do gesto e principalmente o distanciamento de recursos que desviassem a atenção do que não fosse desenho.

Seus primeiros trabalhos em pintura apresentavam de modo explícito esses aspectos ao confrontar linhas e zonas de cor, retratando atletas se exercitando diante de paisagens bem delineadas.

Pouco a pouco a descrição do ambiente foi ganhando predominância em relação à figura humana e mais tarde um recorte dessa paisagem passou a ocupar toda a superfície da tela: a vegetação. Nesse percurso seu uso da cor mereceu maior empenho e ganhou características matissianas, não apenas nos contrastes vibrantes e no caráter associativo das escolhas, mas também na intenção de ora destacar o primeiro plano, ora enfatizar o aspecto bidimensional, aproximando-se de padrões de estamparia.

Nas pinturas agora apresentadas o cuidado com a bidimensionalidade é basicamente visual, distante da ilusão do espaço representado no plano e propositadamente não coincide com a superfície lisa da tela. Significa a construção da cor pela sobreposição de camadas pictóricas e quem sabe até de paisagens. Comporta a adição de pedaços de gaze, renda e pequenos objetos, que sepultados sob camadas de tinta, compõem a derme do que o gesto feito a pincel irá determinar.

Seu desenho exato e rápido faz surgir novas linhas do horizonte. Enquanto tratados de botânicas, fotos, frutas e flores reais se espalham pelo atelier, antúrios, peônias, jasmins e folhagens se materializam na tela, como Alices depois de provar a garrafa mágica no país das Maravilhas. Seu traço espontâneo faz com que flores desabrochem imensas, quase apertadas entre teto e chão, mas não ameaçadoras, enchendo de luz e cor os olhos e corações de quem as vê.

Maria Izabel Branco Ribeiro  
março, 1996.

**ELIZABETH DORAZIO**

Araguari, MG, 1961

Vive em São Paulo

**Exposições Coletivas**

- 1980 - Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte, MG
- 1982 - Galeria Paulo Campos Guimarães, Belo Horizonte, MG
- 1983 - Palazzo Niccolini, Florença, Itália
- 1985 - Salão Pirelli de Pintura, Museu de Arte de São Paulo, SP
- 1987 - Salão Acrilex de Pintura, Museu de Arte de São Paulo, SP
- 1988 - *Coletiva de Gravura em Metal*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, SP
- *Novos Valores*, Galeria do Sesi, SP
- 3º Contempoarte, Museu da Imagem e do Som, São Paulo, SP
- *13 Artistas*, Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte, MG
- *13 Artistas no Centro*, Centro Cultural São Paulo, São Paulo, SP
- 1995 - 5ª Bienal Nacional de Santos, SP

**Exposições Individuais**

- 1984 - Galeria Paulo Campos Guimarães, Belo Horizonte, MG
- 1989 - Clube Atlético Paulistano, São Paulo, SP
- 1992 - Banco Central, Brasília, DF
- 1996 - Centro Cultural São Paulo, São Paulo, SP

PREFEITURA DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Comissão de seleção dos artistas:

Alberto Tassinari

Fábio Miguez

Maria Camila Duprat

Miriam Edith Bolsoni

Stela Teixeira de Barros